

Eixo-temático: 4

**AMPLIANDO A FUNCIONALIDADE PEDAGÓGICA DO SISTEMA DE
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE JUAZEIRO/BA - SAEJ.**

**Luzanilde OLIVEIRA AGUIAR – Secretaria Municipal de Educação e Esportes –
Juazeiro/BA (luz_aguia7@hotmail.com)**

Resumo:

O presente trabalho é fruto de pesquisa referente à ação avaliativa dos professores que atuam nas séries iniciais da rede municipal de ensino de Juazeiro – BA, a relação existente entre as concepções construídas ao longo de sua história que, direta ou indiretamente, podem interferir no ato de avaliar, bem como, dialoga sobre a relação estabelecida entre a avaliação educacional aplicada em larga escala através do SAEJ – Sistema de avaliação educacional de Juazeiro/BA, e as implicações desta na prática pedagógica do educador. Esse sistema cujo objetivo é avaliar o nível de desempenho dos alunos, em língua portuguesa e matemática, é aplicado anualmente, porém cabe refletir sobre o nível de compreensão dos envolvidos nesse processo, quanto aos benefícios que o mesmo pode proporcionar para o aperfeiçoamento da atividade docente e, conseqüentemente, para a aprendizagem discente. Sendo a avaliação elaborada pelo professor de forma equivocada e inconsciente e realizada como pura e simples expressão de subjetividade, não levando em consideração o rigor científico do ato, há que se analisar de que forma a avaliação aplicada em larga escala pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de um fazer pedagógico que assegure a aprendizagem. Portanto, este artigo, apresenta informações relevantes para reflexões inerentes à função das avaliações em pequena e, em especial, de larga escala, evidenciando possibilidades de melhor estruturação do trabalho do educador desde o planejamento que, segundo Schmitz (2000), *é uma espécie de garantia dos resultados*, até a intervenção, no processo avaliativo. É importante ressaltar que a prática de avaliar promove eficácia e eficiência na execução do projeto pedagógico, à medida que democratiza o saber e, na execução do projeto político quando sugere, através da ação educadora e da atuação de outros setores da sociedade, o investimento na equalização social.

Palavras chave: Avaliação, prática docente, aprendizagem.

Oeducador, baseado em suas referências pessoais, adquiridas ao longo da vida, através das inúmeras experiências e relações estabelecidas com o mundo, agregado à sua formação escolar apresenta uma prática educativa e, conseqüentemente, avaliativa envolta de aspectos que podem contribuir ou prejudicar o percurso pedagógico e,

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de 2 avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

consequentemente, o processo de aprendizagem discente. Portanto, para garantir uma prática avaliativa liberta dos preconceitos e conceitos docentes concebidos equivocadamente, faz-se necessário desenvolver um pensamento inclusivo, pois, conforme Luckesi (1999):

“Na avaliação inclusiva, democrática e amorosa não há exclusão, mas sim, diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim, travessia permanente em busca do melhor”.

Nessa perspectiva, não basta apenas desenvolver uma postura de avaliador mais voltada à neutralidade, é preciso entender que, em qualquer situação, ao tempo em que o sujeito avalia, seu trabalho, é avaliado e, nesse interim a avaliação torna-se subjetiva. Então, como sistematizar a subjetividade a fim de transformar o momento avaliativo num processo justo?

Inicialmente, é de fundamental importância entender que na prática avaliativa há diversos fatores a serem considerados, um deles é a condição política do ato de avaliar, outro fator está na condição sócio cultural do ato e o mais relevante, a condição técnica do ato, envolvida pela ética.

A condição política constitui-se de um conjunto de ações que a fundamentam e alicerçam o processo educacional, através de diretrizes e matrizes que orientam o fazer pedagógico no chão da escola, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento da ação avaliativa. Cabe analisar se a referida condição assegura a intencionalidade primeira de sua concretização nos ambientes escolares; uma análise que permita tanto a professores quanto a alunos se perceberem enquanto sujeitos aptos para o exercício pleno da cidadania.

A condição sociocultural diz respeito às marcas existenciais e relacionais de cada indivíduo, isto é, o nível de proximidade que o mesmo desenvolveu com a prática avaliativa no seu percurso educacional, através das interações com o meio social. Para abordar a condição técnica, é essencial perceber a relação existente entre a compreensão da essencialidade da trajetória avaliativa e a capacidade do sujeito em elaborar os instrumentos e entender a funcionalidade das consignas, que devem estar claras tanto para o avaliador quanto para o avaliado. As mencionadas condições relacionam-se

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

intrinsecamente, com o que Terezinha Azeredo (2002) afirma sobre a competência e as dimensões do trabalho docente:

“A boa qualidade vem de uma conexão estreita entre quatro dimensões da ação docente - **Técnica**: domínio dos saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade. **Estética**: presença da criatividade e da sensibilidade no ofício docente. **Política**: visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades concretas do conteúdo social. **Ética**: elemento de mediação entre a técnica e a política, garantindo o caráter dialético da relação”
(grifo nosso).

Um dos desafios da docência encontra-se na percepção do espaço escolar como plural, divergente e, inquestionavelmente, complexo. Essa diversidade na unidade gera o debate e reflexão acerca da necessidade de constante ressignificação, potencialização e reconstrução do fazer pedagógico para enfrentamento das instigações da atualidade e consolidação de saberes, bem como, da construção de identidades. Nesse contexto, o educador precisa desenvolver uma postura de autor de sua trajetória profissional, deixando de exprimir vulnerabilidades não cabíveis na sociedade do conhecimento, cuja característica não se encontra na simples obtenção da informação, mas na capacidade de lidar com ela, buscá-la, avaliá-la, utilizá-la e, principalmente, compartilhá-la.

Num cenário em constantes modificações, surge, então, uma questão extremamente inquietante: A escola muda por que a sociedade muda ou a sociedade muda em detrimento das transformações educacionais? É necessário refletir sobre a pergunta, pois, através dela surgem outras: a forma de pensar sobre avaliar e vivenciar esse processo muda a partir das demandas sociais? Ou as mudanças ocorrem através da internalização de novas concepções de mundo, de homem e de sociedade? Sem pretensões de responder todas essas perguntas, mas arriscando dizer que as transformações ocorrem de dentro para fora, do interior para o exterior, pode-se afirmar que as ações surtem efeitos diferenciados com a mudança de concepções, ou melhor, do desejo do próprio indivíduo em desfazer-se das antigas marcas.

O desfazimento das velhas percepções segue um movimento cíclico que perpassa pela ética a partir do reconhecimento das limitações e possibilidades dos sujeitos partícipes do processo avaliativo – educando e educador. Segundo Saramago (1997), faz-se

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

necessário olhar, ver, mas também reparar porque se pode olhar sem ver e pode-se estar a ver e a não reparar. Geralmente para o docente, é muito difícil admitir suas dificuldades, por isso, o mesmo atribui significados ao que o discente realiza, de forma que suas deficiências fiquem escondidas ou, até mesmo, sejam transferidas. Entretanto, reconhecer os diferentes olhares sobre a avaliação não assegura a transformação das realidades, pois, apesar de fazer pensar sobre, não leva ao debruçar-se na problemática e solucioná-la.

A avaliação não modifica situações, corrobora para que as mesmas sejam modificadas. O que pode fazer a diferença é a forma como se gerenciam os indicativos que esta avaliação apresenta. Nesse sentido, a avaliação interna e a avaliação externa têm significados aproximados.

Diante do exposto, pode-se perceber que não há uma separação entre o ser avaliado e o ser avaliador, pois ambos avaliam e são avaliados, mesmo que por instâncias diferentes. O que avalia o professor são os resultados que obtém dos alunos a partir das estratégias utilizadas em sala de aula, mas muito mais das intervenções feitas nos momentos de concretização dos ditos procedimentos. Nesse instante, surge outra reflexão: Como avaliar aluno? Como fazer com que o professor sintam-se avaliados de forma justa e coerente? A resposta não é difícil. Esclarecendo para estes os critérios ou parâmetros. A construção dos referidos critérios se torna complexa a partir da observação das peculiaridades, que mudam de acordo com o local, a cultura e as aspirações de cada povo. São os critérios gerais, todavia, que desencadeiam a produção de critérios que considerem a especificidade de cada localidade.

Na elaboração dos critérios gerais, são levados em consideração alguns aspectos, como: série/ano, faixa etária, estágios do desenvolvimento segundo Piaget e área do conhecimento. Em seguida, as habilidades e competências que o aluno deve ter desenvolvido a fim de avançar para uma próxima etapa. Tendo esses elementos bem definidos, parte-se para a formação intelectual do aluno, através da potencialização de suas experiências no fazer pedagógico do professor, como também, para a formação intelectual do professor através da formação continuada, na qual o mesmo refletirá sobre as teorias da aprendizagem, relacionando – as às suas experiências e práticas em sala de aula, consonante à afirmação de Freire (1996):

[...] como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma [...] nem tão

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de 5 avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

pouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

A função da avaliação nos processos formativos e de aprendizagem discente é, portanto, garantir o sucesso, visto que, a avaliação é parceira de quem produz algum resultado, sinalizando a qualidade do mesmo, porém, a solução decorre da gestão, da decisão e do investimento na produção dos efeitos positivos que se almeja. Portanto, a avaliação produz os indicativos e a gestão se utiliza destes para melhorar sua atuação e assegurar a concretização de seus objetivos. Conforme afirma Gremaud(2011):

“Os gestores devem levar em conta os resultados de forma crítica, interpretando-os pedagogicamente. Se aceitar os resultados das avaliações passivamente é ingenuidade, (...) é um deletério para o futuro de crianças e jovens e de uma sociedade que tanto necessita de educação de qualidade”.

No Brasil, o fracasso escolar sempre foi visto como algo inerente unicamente ao estudante, pois o que se reproduz é que o aluno não tem vontade de estudar, não lê e que suas condições do ponto de vista social, cultural e econômico interferem no processo de aprendizagem. Somente a partir do final dos anos oitenta, surgiu o pensamento que o fracasso também pode ser decorrente da instituição, dando origem às avaliações de larga escala. Esse tipo de avaliação apresenta dados que demonstram se o sistema produziu ou não efeito que prometeu, retirando do aluno a toda responsabilidade pelo seu desempenho.

As avaliações de larga escala só fazem sentido numa sala de aula, quando o professor utiliza os resultados como diagnóstico e, a partir daí, desenvolve sua prática pedagógica de forma que as dificuldades sejam sanadas e as potencialidades sejam ampliadas. Considerando a necessidade de proporcionar aos professores da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA, análises mais aproximadas do nível de aprendizagem dos alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental, especificamente, em Língua Portuguesa e Matemática, foi sancionada e promulgada, a lei nº 2.085 em 15 de janeiro de 2010, instituindo dessa forma, o SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE JUAZEIRO – SAEJ, que se constitui através da avaliação do desempenho acadêmico do aluno e aumento permanente de sua eficácia, já que, é um dos instrumentos da Política de Avaliação Educacional de Juazeiro - BA. O referido

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de 6 avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

sistema utiliza-se de provas elaboradas com base nos descritores definidos a partir da proposta curricular do município, documento este construído e validado pelos professores que compõem o quadro das escolas públicas municipais, bem como, da matriz de referência nacional e questionário socioeconômico.

Concretizado em uma etapa, ao final do segundo semestre letivo, com data estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes, o SAEJ apresenta à equipe de formação docente da SEDUC, às escolas e, principalmente, aos pais/responsáveis e aos alunos, boletins pedagógicos contendo relatórios analíticos e sintéticos sobre o desempenho discente. Os referidos boletins são emitidos por série, turma e disciplina, apontando os aspectos positivos e as dificuldades demonstradas através da realização das provas. Esse percurso ratifica que, a investigação da qualidade da ação produzida deve ser praticada com o rigor científico, porque a ciência ocasiona conhecimento e a tecnologia fornece soluções para problemas detectados a partir desse conhecimento.

Sendo o SAEJ aplicado geralmente em novembro de cada ano e os boletins entregues ao final de dezembro, como o professor poderá aproveitar as informações para tratar das dificuldades apontadas referentes à aprendizagem dos educandos? Que alternativas a escola tem executado para assegurar a credibilidade do sistema de avaliação em questão, visto que, a cada ano alunos são transferidos, outros mudam de turma, horário e também de professor? Ao pesquisar acerca dessas questões, objetivou-se evidenciar prováveis ações que contribuem para ampliar a funcionalidade pedagógica das avaliações realizadas com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Conforme descrito no artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “*A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (...)*”. Partindo dessa afirmativa e, considerando a responsabilidade social que se deve ter para com a oferta de uma educação de qualidade, foi planejada pesquisa referente à execução do SAEJ e apresentada ao gestor da Secretaria de Educação e Esportes que deu total condição para a realização da pesquisa em questão. O trabalho proposto foi realizado no período de 06 de agosto a 13 de dezembro de 2013, concretizando-se em três etapas:

- Análise dos documentos referentes ao Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Juazeiro – BA (SAEJ);

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

- Entrevista aos professores que atuam nas séries iniciais e à equipe de formação docente da Secretaria de Educação e Esportes (SEDUC);
- Realização de formação para planejamento de ações de aprimoramento do Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Juazeiro - BA;

1. Análise dos documentos referentes ao Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Juazeiro – BA (SAEJ).

O SAEJ é um sistema de avaliação que foi criado com a intenção de diagnosticar o nível de aprendizagem e, conseqüentemente de ensino vivenciados na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA com a participação de alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, porém, fez-se um recorte, utilizando como público pesquisado, somente formadores, professores e alunos das séries iniciais. Para compreender como esse processo se dá, foi necessário analisar os documentos que fundamentam e justificam a existência desse sistema.

Inicialmente, procurou-se conhecer a lei de criação do SAEJ para entender a intencionalidade primeira da Secretaria de Educação e Esportes em garantir legalmente o processo de avaliação em grande escala. Em seguida, fez-se um estudo da proposta curricular do município para comparar as informações nela descritas com as matrizes nacionais, já que o SAEJ baseia-se tanto na referida proposta quanto nos documentos que referenciam a educação brasileira, dando consistência às provas aplicadas.

Para concluir o processo analítico, foram estudadas algumas provas aplicadas nos anos anteriores a 2013 para observar a legitimidade dos documentos anteriormente citados, legitimidade essa, concretizada ou não nos instrumentos avaliativos das séries iniciais.

2. Entrevista aos professores que atuam nas séries iniciais e à equipe de formação docente da Secretaria de Educação e Esportes (SEDUC).

No processo avaliativo, o instrumento sistemático de coleta de dados deve ter uma linguagem compreensível e compatível com o que foi definido como parâmetro para aferir o nível de conhecimento dos alunos, tendo o mesmo nível de complexidade e metodologia com os quais o conteúdo foi ensinado. Através do mapa descritivo da aprendizagem do aluno, é possível comparar o descrito com os parâmetros definidos no planejamento do ensino para que o educador, munido das informações necessárias, possa partir para a próxima etapa da avaliação: a intervenção.

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

A intervenção é planejada partindo da tomada de consciência do educador sobre a necessidade de analisar os aspectos positivos, negativos ou até mesmo ausentes de seu agir pedagógico e de ajudar os alunos a tornarem-se conscientes da sua capacidade de aprender a aprender e de continuar aprendendo, concordando com o que Sanchez apud Bruner (1989) diz:

[...] o domínio cognitivo é recompensador especialmente quando o aprendiz reconhece o poder cumulativo e quando se apercebe de que aprender algo lhe permite passar a um desempenho que estava fora de seu alcance e prosseguir até conseguir uma perfeição possível.

Outro aspecto fundamental é o fortalecimento do vínculo professor-aluno, aspecto que pode facilitar a aprendizagem discente. Esse percurso desencadeia a concretização de atividades desafiadoras e significativas que competentemente mediadas traduzem-se no avanço dos educandos, demonstrando a riqueza produzida pelo sistema avaliativo que permite que todo esse movimento ocorra e produza bons resultados. Baseando-se no acima exposto, foram realizadas entrevistas com a equipe de formadores que atendem aos professores do Ensino Fundamental I, bem como, com os referidos docentes a fim de saber até que ponto as avaliações aplicadas em grande escala oportunizam um repensar da prática pedagógica de cada ator envolvido no processo educacional e quais aspectos poderiam ser revistos e replanejados para tornar o SAEJ mais funcional. Nessa etapa participaram das entrevistas cerca de dez formadoras da SEDUC e cem professores pertencentes ao quadro funcional de quatro escolas públicas municipais.

3. Realização de formação para planejamento de ações de aprimoramento do Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Juazeiro - BA.

A terceira etapa consistiu em momentos de formação, envolvendo o público alvo da pesquisa: equipe formadora da SEDUC e educadores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para Sacristan (2000, p.45): *“O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades (...)”*. Nessa perspectiva, foram organizadas cinco turmas, contendo em cada uma delas, vinte professores e duas formadoras. Cada turma foi atendida em dias diferentes para assegurar o alcance dos objetivos: discutir sobre questões acerca das avaliações em

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

larga escala e suas implicações no fazer pedagógico docente, bem como, propor ações que ampliem as contribuições do SAEJ para a garantia da aprendizagem discente. Vale ressaltar que, a formação para cada turma, foi realizada perfazendo carga horária total de dezesseis horas.

Resultados e discussão

Avaliar a avaliação se torna uma atividade necessária e deve ser desenvolvida constantemente. Castanheira (2005) afirma:

“A avaliação não deve ser um processo de simples controle, pois deve haver sempre reais questionamentos e análises que facilitem o cumprimento dos compromissos institucionais. A avaliação é formativa (...)”.

Faz-se necessário refletir sobre a condução dos processos avaliativos sejam eles internos ou externos, dando aos mesmos um caráter formativo e oportunizando redirecionamentos que possivelmente darão sentido a real tarefa da escola, *fazer o aluno aprender*. Nesta perspectiva, Penin (2009, p.24) diz que,

“(...) apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes”.

Portanto, é preciso enxergar a avaliação em pequena ou larga escala como possibilidade de reflexão da prática educativa. Partindo desse pressuposto a análise dos documentos que fundamentam a realização do SAEJ, possibilitaram compreender a intencionalidade da Secretaria de Educação e Esportes em avaliar o desempenho escolar de forma sistêmica, mas respeitando as características locais, o que o diferencia do SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, criado pelo Ministério de Educação (MEC) em 1990. É importante saber que, após o SAEB, surgiram outros desdobramentos, a exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007.

Com a aplicação das entrevistas, ficou perceptível, a concepção de professores e formadoras da Secretaria de Educação e Esportes em relação à avaliação em larga escala, pois, os mesmos compreendiam-na como desnecessária para o trabalho docente,

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

já que só era aplicada ao final do segundo semestre letivo, tempo em que a intervenção seria impossível de se concretizar. A visão do público alvo da pesquisa, é que as provas aplicadas só estariam a serviço da SEDUC no que tange à verificação da situação de toda a rede municipal de ensino, não fazendo relação com o diagnóstico institucional realizado bimestralmente acerca da leitura e da escrita dos alunos.

Por ser um processo dinâmico, de interações e experiências, a formação docente proporciona aquisição de conhecimentos imprescindíveis para uma atuação pedagógica mais consciente, pois, é um momento de produção de saberes e de desmistificação de muitas incoerências advindas da falta de aprofundamento teórico. Por essa razão, decidiu-se realizar como última etapa da pesquisa um momento formativo no qual, a partir de leituras e debates, dúvidas fossem dissipadas.

No encontro de formação, tanto formadoras quanto professores compreenderam que, através do SAEJ, ações micro e macro poderiam ser instituídas a fim de sanar as dificuldades de ensinagem e, conseqüentemente, de aprendizagem, a saber, o diagnóstico de leitura e escrita citado na etapa anterior. Como fruto do referido encontro, foram listadas outras formas de dar ao sistema de avaliação educacional pesquisado, maior funcionalidade pedagógica; além do diagnóstico de leitura e escrita, aplicação do diagnóstico de matemática e com base nestes diagnósticos, desenvolvimento de um projeto de intervenção, em que as escolas com baixos índices de aprendizagem, sejam convocadas, passem por formação e planejamento específicos alicerçados nos resultados dos diagnósticos e, finalmente, a aplicação das provas para validação do percurso pedagógico realizado. Nesse sentido, o SAEJ, deixa de ser visto como pura aplicação de provas de verificação e passa a ser visto realmente como um sistema vivenciado ao longo do ano letivo.

Considerações finais

O ato de avaliar é inerente ao ser, porém, o fato de estar naturalmente presente na vida das pessoas, não dá a estas a habilidade de atribuir juízos de valor a algo ou alguém, sem que antes tenham sido estabelecidos os critérios e definidos com clareza, os instrumentos que promoverão uma análise mais apurada do sujeito ou objeto avaliado. No campo educacional, em especial, tanto para avaliar quanto para analisar a real qualidade do conhecimento, é preciso compreender que a qualidade analisada refere-se

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

à ação do aluno, do professor, como também, do sistema, ratificando que, nesse percurso, todos são avaliados, cada um a partir do que produz.

O processo avaliativo deve ser eficiente não só no que diz respeito ao projeto pedagógico, mas também político, pois subsidia a busca de bons resultados para todos que dele participam, proporcionando a democratização do conhecimento não mais como direito de alguns e sim de todos e, a democratização da sociedade a partir da possibilidade dada ao indivíduo de disputar, igualmente, o seu lugar na vida social, já que, conforme Cardoso *apud* Freire (2006): *a avaliação é uma espécie de “re-existenciamento” crítico do processo oportunizando a todos (professor/aluno) melhor saberem a fim de melhor viverem.* Portanto, conhecer os processos relativos a avaliação educacional, seja ela interna ou externa, torna-se de extrema relevância, pois, dessa forma, os ditos processos podem fazer parte das pautas de discussão não só das secretarias de educação, mas também das escolas a fim de que estas possam cumprir seu papel na obtenção de resultados significativos da aprendizagem de seus estudantes.

Referências

CARDOSO, A. C. M. Da avaliação libertadora. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/da-avaliacao-libertadora>. Acesso em 15 de Agosto/2012.

CASTANHEIRA, A. M. P et al. Avaliação e formação de docentes sob a ótica do Sinaes. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Campina Grande: UFCG, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREMAULD, A. P. Avaliação de competência na educação básica: um marco referencial para a prática- prefácio, São Paulo: Moderna, 2011.

LUCKESI, C. C. Avaliação. In. Edições SM. Série Gestor escolar: fundamentos. S. Paulo: Ed. SM, 2011. DVD – ROM.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. S. Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: ANDE, Revista da Associação Nacional de Educação, nº. 10, 1986.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

AGUIAR, OLIVEIRA, L. **Ampliando a funcionalidade pedagógica do sistema de avaliação da educação municipal de Juazeiro/Ba – SAEJ. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE.** Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp.1 – 12. (ISBN:)

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade.* Ed.

Cortez, 2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. *Consciência e ação sobre a prática como libertação dos professores.* In: NÓVOA, Antonio (org.) *Profissão professor.* Portugal: Porto Editora, 1995.

SARAMAGO, J. *Memorial do convento.* Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 352 p. (MC), 1997.

_____ *O ano da morte de Ricardo Reis.* São Paulo, Cia. das Letras, 415 p. (AMRR), 1998.

_____ *A jangada de pedra.* Rio de Janeiro, Record, 317 p. (JP), 1999.

SANCHEZ, M. D. P. *La modificabilidad estructural cognitiva y el programa de enriquecimiento instrumental de Reuven Feuerstein.* Madri: Bruño, 1989.

SCHMITZ, Egídio. *Fundamentos da Didática.* 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2000.